**Francisco desafia Trump com primeiro cardeal afro-americano**

O arcebispo de **Washington**, [Wilton Gregory](http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/599617-arcebispo-wilton-gregory-1x0-trump-e-cavaleiros-de-colombo%22%20%5Ct%20%22_blank), é um dos [13 novos purpurados anunciados pelo papa](http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/604050-parocos-franciscanos-ex-nuncios-os-treze-novos-cardeais-de-francisco-ampliam-as-fronteiras-do-colegio-cardinalicio). Ele repreendeu **Donald Trump** pelo uso político da religião.

A reportagem é de **Domenico Agasso Jr.**, publicada por **La Stampa**, 26-10-2020. A tradução é de **Moisés Sbardelotto**.

Faltam nove dias para as [eleições presidenciais dos](http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/603502-a-republica-dos-barbaros-desnudada-no-debate-eleitoral-dos-eua%22%20%5Ct%20%22_blank)**[Estados Unidos](http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/603502-a-republica-dos-barbaros-desnudada-no-debate-eleitoral-dos-eua%22%20%5Ct%20%22_blank)**, e o **Papa Francisco**, no **Ângelus**, anuncia a nomeação do primeiro cardeal afro-americano da história: **Wilton D. Gregory**, arcebispo de **Washington**, que não hesitou em atacar publicamente **Trump** nos dias incandescentes dos protestos do [Black Lives Matter](http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/600798-black-lives-matter-e-um-movimento-anticristao).

O cargo de pastor da capital dos **Estados Unidos** é considerado o mais influente da Igreja estadunidense, nó crucial e imprescindível das relações com o poder político. Tradicionalmente, ele tem estreitas relações com os presidentes e os diplomatas, além de líderes culturais. Portanto, se continuar como inquilino da **Casa Branca**, o magnata terá como vizinho “incômodo” não mais “apenas” o chefe da diocese, mas também um novo purpurado da Igreja universal, potencial protagonista de um eventual conclave.

**Wilton Daniel Gregory**, 72, natural do **South Side** de **Chicago** (onde **Michelle Obama** cresceu), em **Illinois**, converteu-se ao catolicismo quando adolescente. É considerado um progressista, próximo às sensibilidades do pontificado argentino em questões como a ecologia, as migrações e a pastoral com as [pessoas homossexuais](http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/604008-francisco-e-as-unioes-homossexuais%22%20%5Ct%20%22_blank).

“Mas consegue ser apreciado também por muitos católicos da galáxia oposta, os ‘guerreiros culturais’ das batalhas contra o aborto e em defesa da família ‘tradicional’”, disse um prelado de Roma, especialista em geopolítica eclesiástica.

Antes de se tornar arcebispo de **Atlanta**, **Gregory** foi vice-presidente e depois presidente dos bispos dos **Estados Unidos** por três anos. Exigiu veementemente uma virada no **Vaticano** para proteger as crianças vítimas dos abusos sexuais que emergiram do escândalo revelado pelo **Boston Globe** em 2002. E foi um dos promotores da**“Carta de Dallas”** voltada à proteção dos menores.

**Bergoglio** tem “muita estima por ele e por tudo o que ele representa”, disse o prelado da **Santa Sé**. E, de fato, **Francisco** escolheu **Gregory** como líder da Igreja de **Washington** no dia 4 de abril de 2019, aniversário do assassinato de **Martin Luther King**, morto em **Memphis**, **Tennessee**, em 1968.

Há quem interprete o papel confiado a **Gregory** como uma espécie de prólogo às reivindicações do movimento [Black Lives Matter](http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/599833-doze-dias-que-abalaram-os-estados-unidos) contra o racismo. Com ainda mais razão depois do dia 2 de junho passado, quando **Trump** e a primeira-dama, **Melania**, foram ao santuário nacional de **Washington**, que contém uma ampola com o sangue do **Papa São João Paulo II**. O presidente recebeu duras críticas do bispo “vizinho”, que denunciou o uso político da religião: é “desconcertante e repreensível” que um centro católico “se permita ser tão flagrantemente maltratado e manipulado de uma forma que viola os nossos princípios religiosos, que nos chamam a defender os direitos de todas as pessoas, mesmo daquelas de quem possamos discordar”.

O prelado aumentava a dose, lembrando o compromisso de **Wojtyla** com os direitos humanos e condenando “o uso de gás lacrimogêneo e de outros meios de dissuasão para silenciar, dispersar ou intimidar os manifestantes para uma oportunidade de foto”, uma referência à foto de [**Trump** com a Bíblia](http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/599771-o-que-sabemos-do-amor-de-trump-pela-biblia) nas mãos em frente à **Igreja Episcopal de São João** na **Praça Lafayette**.

Nesse domingo, as primeiras palavras do novo cardeal foram de agradecimento ao papa “por essa nomeação, que me permitirá trabalhar mais estreitamente com ele para cuidar da Igreja de **Cristo**”.

<http://www.ihu.unisinos.br/604093-francisco-desafia-trump-com-primeiro-cardeal-afro-americano>